



# A presença do pai no método canguru

*The presence of the father in the kangaroo method*

*La presencia del padre en el método canguru*

Thais Rosental Gabriel Lopes<sup>1</sup>

Viviane Euzébia Pereira Santos<sup>1</sup>

Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho<sup>1</sup>

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil

## RESUMO

**Objetivo:** Refletir sobre a vivência do pai junto ao filho prematuro no Método Canguru sob o referencial de Merleau-Ponty. **Método:** Estudo teórico-reflexivo baseado na Fenomenologia da Percepção e do Comportamento proposto por Merleau-Ponty e literatura pertinente. **Resultados:** Vivenciar a prematuridade junto ao filho no Método Canguru propicia ao pai se reconhecer como ser-no-mundo. Suas intenções acerca do cuidado são demonstradas pelo contato pele a pele e do cuidado inerente ao recém-nascido prematuro. A partir das experiências vividas, possibilita ao pai exercer sua paternidade de forma plena e significativa. **Conclusão e implicações para a prática:** Compreender as formas de ser, agir e reagir do pai no Método Canguru, possibilita a reflexão de suas atitudes como cuidador e aproxima-o do recém-nascido prematuro. Dessa forma, é possível edificar os comportamentos entre pai e filho no intuito de vinculá-los afetivamente e permitir os cuidados inerentes à prematuridade. Compreender o comportamento paterno nos cuidados ao filho prematuro no Método Canguru e suas percepções acerca do cuidado no período neonatal, pode beneficiar a práxis de enfermagem na perspectiva de promoção à saúde neonatal, bem como na prevenção de agravos no que tange à morbidade e mortalidade infantil.

**Palavras-chave:** Pai; Método Canguru; Enfermagem Neonatal; Humanização da Assistência; Filosofia.

## ABSTRACT

**Objective:** To reflect about the father's experience close to the premature son using the kangaroo method under the referential of Merleau-Ponty. **Method:** Theoretical-reflexive study based on the phenomenology of perception and behavior proposed by Merleau-Ponty and relevant literature. **Results:** To live the prematurity with the son using the kangaroo method, provides for the father to recognize himself as a being in the world. His intentions regarding the care are demonstrated through the skin to skin contact and the associated care for the newborn child. From the lived experiences, the father can exert the fullness of his paternity. **Conclusion and implications for practice:** By comprehending the father's way of being, acting and reacting using the kangaroo method, it will be possible to reflect upon his attitudes as caregiver and get him closer to the newborn child. Therefore, it is possible to strengthen the behaviors between father and son with the purpose of creating an emotional bond, thus allowing the inherent care regarding prematurity. Understanding the paternal behavior in the care of the premature child in the Kangaroo Method and their perceptions about care neonatal, can benefit nursing praxis from the perspective of promoting neonatal health, as well as in the prevention of diseases in relation to morbidity and Infant mortality.

**Keywords:** Father; Kangaroo Method; Neonatal Nursing; Humanization of Assistance; Philosophy.

## RESUMEN

**Objetivo:** Reflexionar sobre la experiencia del padre acerca del hijo prematuro, utilizando el método canguru bajo el referencial de Merleau-Ponty. **Método:** Estudio teórico-reflexivo basado en la fenomenología de la percepción y el comportamiento propuesto por Merleau-Ponty y la literatura pertinente. **Resultados:** Convivir con la vida del hijo prematuro, utilizando el método canguru, es favorable para que el padre se reconozca como un ser en el mundo. Sus intenciones con respecto al cuidado se demuestran a través del contacto de piel con piel y del cuidado asociado al niño recién nacido. De las experiencias vividas, el padre puede ejercer la plenitud de su paternidad. **Conclusión e implicaciones para la práctica:** Al comprender la manera del padre de ser, actuar y reaccionar, usando el método del canguru, será posible reflexionar sobre sus actitudes como cuidador y acercarlo al niño recién nacido. Por lo tanto, es posible fortalecer los comportamientos entre padre e hijo con el propósito de crear un vínculo afectivo, permitiendo así el cuidado inherente con respecto a la prematuridad. La comprensión del comportamiento paternal en el cuidado del niño prematuro en el método canguru y sus percepciones sobre la atención en el período neonatal pueden beneficiar la praxis en enfermería, desde la perspectiva de promover salud neonatal, así como en la prevención de enfermedades en relación a la morbilidad y mortalidad infantil.

**Palabras clave:** Padre; Método Canguru; Enfermería Neonatal; Humanización de la Atención; Filosofía.

### Autor correspondente:

Thais Rosental Gabriel Lopes.  
E-mail: thaisrg12@hotmail.com.

Recebido em 10/12/2018.  
Aprovado em 27/03/2019.

DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0370

## INTRODUÇÃO

No contexto da assistência neonatal, o Método Canguru (MC) se destaca como uma assistência humanizada no cenário da prematuridade, o qual ocorre quando a gestação é interrompida antes de completar 37ª semana do ciclo gestacional, bem como ocorre o nascimento de um prematuro com peso igual ou inferior a 2.500 gramas.<sup>1</sup>

O número de bebês prematuros cresce anualmente. Em 2016, a Organização Mundial de Saúde (OMS) demonstrou que, dentre os nascidos-vivos nascidos vivos, aproximadamente 15 milhões de recém-nascidos foram prematuros, o que constitui um grave problema de saúde pública.<sup>3</sup> Nesse mesmo ano, dados do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) demonstraram que, no Brasil, o número de óbitos infantis ocorridos no período neonatal foram 70%, e assim considerada a segunda causa de mortalidade.<sup>2</sup>

Diante de expressivos indicadores que implicam na morbidade e mortalidade neonatal, o Método Canguru, por intermédio da Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso, visa humanizar e qualificar os cuidados neonatais. No Brasil, desde o ano de 1999, este método é considerado uma política pública de saúde, tendo a nomenclatura adaptada para Método Canguru.<sup>3</sup> Esta modalidade assistencial surgiu previamente na Colômbia, no ano de 1979, como proposta de melhoria da qualidade de vida e diminuição da mortalidade dos bebês prematuros. A ausência de recursos materiais adequados para a assistência, motivou os pediatras da época a posicionarem os recém-nascidos sobre o tórax materno, inspirados no método marsupial das fêmeas que carregam os filhotes junto ao corpo até a sua maturação fisiológica.

A prática do Método Canguru é dividida em três etapas. Inicialmente ocorre na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), onde os pais e familiares são orientados a realizar pequenos toques na pele do recém-nascido, até que se sintam seguros em posicionar o filho sobre o tórax no contato pele a pele. Posteriormente, após atingir o peso necessário e estabilidade clínica, o prematuro é encaminhado para a segunda etapa na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa).<sup>4</sup> Neste ambiente, o bebê é acompanhado ininterruptamente pelos pais e familiares nos cuidados diários, os quais são estimulados a realizar o posicionamento o maior tempo que dispuserem.<sup>5</sup> O bebê permanece em alojamento conjunto com a mãe até à sua alta hospitalar, para continuidade do contato pele a pele e dos cuidados específicos na terceira etapa do método.<sup>5-6</sup>

Ao longo das etapas que contemplam o Método Canguru, a participação do pai e familiares é de suma importância e viabiliza a proposta de cuidados humanizados. A presença paterna é destacada pelas normas ministeriais brasileiras, pois igualmente à mãe, faz-se necessário introduzi-lo nos cuidados neonatais, tendo em vista a relevância da sua participação para os benefícios da tríade pai-mãe-filho.<sup>7</sup>

Apesar de os cuidados ao filho estarem atrelados historicamente à figura feminina, o papel do pai tem sido reconstruído na

sociedade atual.<sup>8</sup> No âmbito dos cuidados com o filho na estrutura familiar nuclear contemporânea, o homem tem se mostrado participativo em diversos aspectos na vida do filho, exercendo a coparentalidade sobre a saúde e bem-estar do filho prematuro. Evidências científicas demonstram que o cuidado compartilhado contribui significativamente no crescimento e desenvolvimento infantil em diversas fases da vida.<sup>9</sup>

O cuidado com o filho no Método Canguru ainda constitui um desafio para o pai, fato este associado a fatores pessoais, sociais, culturais e institucionais. O afastamento necessário do filho prematuro nas primeiras etapas do Método Canguru, leva o pai a sentir medos e incertezas sobre sua evolução clínica; dúvidas relacionadas aos cuidados do filho prematuro e preocupações com a sobrevivência do mesmo após a alta hospitalar.<sup>10</sup> Somam-se à esses fatores, ao contingente de estudos ainda incipientes na literatura nacional e internacional sobre o envolvimento paterno nos cuidados ao filho prematuro.<sup>11,7-12</sup>

A reflexão sobre a experiência do pai no método canguru visa auxiliar na compreensão sobre a eficácia da sua participação nos cuidados ao recém-nascido prematuro dados os benefícios que o método contempla, quais sejam: estabilidade térmica, respiratória e cardíaca; promoção ao crescimento e ao desenvolvimento; estímulo motor e cognitivo; redução do estresse e dor do recém-nascido; diminuição das chances de infecção nosocomial; e empoderamento do pai nos cuidados com o bebê prematuro.<sup>5</sup> Nestas circunstâncias, o pai é considerado como um ser-em-situação, uma vez que se encontra no contexto específico direcionado ao filho em situação de prematuridade, em que o corpo encontra com o outro corpo, sendo este evidenciado pelo contato pele a pele.

Diante do exposto, enfatiza-se a possibilidade de reflexão sobre o ser-aí-do-pai no Método Canguru. Para tal, aponta-se o seguinte questionamento: Como o pai vivencia o Método Canguru junto ao filho prematuro? Deste modo, este estudo objetivou refletir sobre a experiência vivida pelo pai nos cuidados realizados junto ao filho prematuro nas etapas do Método Canguru, baseado na Fenomenologia da Percepção e na Fenomenologia do Comportamento proposta por Merleau-Ponty e literatura pertinente à temática.

### Concepções teóricas e filosóficas sobre a fenomenologia da Percepção e do Comportamento

O historiador e professor de filosofia, Maurice Merleau-Ponty (1908-1961) nasceu na cidade francesa de Rochefort-Sur-Mer. Órfão do pai, o qual faleceu na Primeira Guerra Mundial, cresceu junto à mãe e dois irmãos. Durante seus estudos, ainda jovem, integrou-se à corrente de pensadores fenomenológicos, sucessores do pai da Fenomenologia Edmund Husserl (1859-1938).<sup>13</sup>

Dentre as propostas da corrente fenomenológica está “voltar às próprias coisas” como estas se apresentam, cotidianamente, em relação ao mundo. A consciência é sempre uma consciência de alguma coisa, sendo o objeto sempre o objeto para uma consciência, e, dessa forma, um fenômeno. Assim, os pensamentos merleau-pontianos afirmam que a consciência

está ligada a um corpo que, por meio de intenções provenientes da mente, interagem com o mundo, o que pode ser definido como corporeidade.<sup>13</sup>

Considerado um dos maiores existencialistas franceses do século XX, Merleau-Ponty preocupava-se com a existência do homem mais do que com a essência. Tais pensamentos estão atrelados ao momento vivenciado, em meio à crise socioeconômica e cultura pela qual Europa passava após a Segunda Guerra Mundial. Esta situação interferiu diretamente nas concepções filosóficas sobre o homem e suas experiências vividas no mundo.

Sobre essas vivências, Merleau-Ponty apresenta sua visão sobre o ser-no-mundo do homem tanto no que tange ao seu comportamento, quanto à sua percepção das coisas mundanas. Estas estão descritas nas suas principais obras: *A Estrutura do comportamento* (1942/2006)<sup>13</sup> e *Fenomenologia da Percepção* (1945/2006).<sup>12</sup> Ancorada na visão ontológica de Merleau-Ponty de que a percepção e o comportamento humano ocorrem à medida que esse interage com as “coisas” no mundo, estabelece-se a relação de tal abordagem filosófica com a percepção e o comportamento do pai ao vivenciar o Método Canguru junto ao filho prematuro.

### **A percepção do pai junto ao filho prematuro no Método Canguru**

A prematuridade do filho apresenta-se ao pai como um acontecimento, na maioria das vezes, inesperado. Nestas condições, a experiência de cuidado pode conferir-lhe e aos demais familiares a sensação de um desafio. No imaginário daqueles que acompanham o desenvolvimento intrauterino do bebê, o nascimento do novo ente familiar está associado ao seu acompanhado no ambiente domiciliar. No entanto, deparam-se com um bebê frágil, pequeno, o qual demanda uma assistência intervencionistas e equipe multiprofissional habilitada. Sob estas circunstâncias, é irrevogável que o acompanhamento do bebê prematuro seja destinado ao espaço hospitalar, bem como necessite de adequação dos pais e familiares para a nova rotina de cuidados ao novo ente familiar.

Nessa dimensão, a proposta do Método Canguru configura-se como uma estratégia que visa minimizar a distância do pai com seu filho prematuro, internado junto à mãe nas primeiras etapas do método. Estas ações concorrem para o fortalecimento do vínculo afetivo entre a tríade pai-mãe-filho.<sup>14-15</sup> A figura paterna possui importância indispensável para restabelecimento da estrutura familiar, no apoio e divisão das responsabilidades dos cuidados ao filho com a companheira, com ênfase para a continuidade da terceira etapa do método, após a alta do bebê nascido prematuramente.

A aproximação e percepção do pai diante da prematuridade do filho ocorre de forma primária. Dar-se-á, na maioria das vezes, após o parto e, diante de tal circunstância, podem desencadear no pai sentimentos antagônicos, como a felicidade do encontro com filho e receios da sua evolução clínica.<sup>14-15-16</sup> Reflete-se que as sensações paternas, segundo a perspectiva merleau-pontyana, ocorrem devido ao mundo ainda não percebido pelo

pai e, ao primeiro contato com universo da prematuridade, até então desconhecido.

Vivenciar cuidados com o filho prematuro oportuniza ao pai perceber o Método Canguru, como uma forma de assistir ao recém-nascido integralmente. Diante dessa circunstância, o pai não é mais um homem-em-si, mas o homem-em-situação. E, essa interação com o filho edifica as relações/comportamentos entre ambos, e assim propicia não somente benefícios indicados pelo método, mas a conscientização da importância da sua presença no Método Canguru. Tal reflexão vai ao encontro das concepções de Merleau-Ponty, que afirma que o homem se percebe como corpo-próprio no encontro com o corpo-outro. Ademais, o filósofo demonstra que através do corpo as percepções são possíveis.<sup>13</sup>

O corpo é instrumento de contato do homem com o outro e, por meio do Método Canguru, o pai se coloca presente no mundo. Ao experimentar o contato pele a pele com o filho prematuro, o pai se utiliza das sensibilidades tátil, olfativa, visual e auditiva. O toque sobre a pele promove segurança e afeto ao filho prematuro, e, ao posicioná-lo sobre seu tórax, o homem se percebe em sua visibilidade.

Ao refletir sobre a atitude paterna ao realizar o Método Canguru, não há como diferenciar quem toca e é tocado, ou se quem recebe o toque é o tocante pelo corpo. Sob a ótica de Merleau-Ponty, esses sentidos desvelam o corpo em atitude, bem como abrangem a natureza corpórea e percebe-se o ser-no-mundo.<sup>13</sup>

### **A experiência vivida e o comportamento do pai no Método Canguru**

A experiência do pai ao realizar o Método Canguru permite vivenciar a paternidade de forma plena, significativa e consciente das suas atitudes acerca do cuidado. O ato de cuidar é inerente ao ser humano, pois é por meio desse que ocorre a sobrevivência do homem. Esse pensamento vai ao encontro dos princípios merleau-pontyanos, os quais despontam que toda ação é precedida pela intenção, de um sentido a ser revelado por meio de significados.<sup>13</sup>

Por meio da consciência de suas atitudes para com o filho prematuro, o pai é capaz de obter a noção do seu comportamento. Ele se adapta aos cuidados inerentes ao prematuro, e assim molda suas atitudes junto ao recém-nascido prematuro. O comportamento é modificado a partir das experiências vividas do ser. Este dinamismo é definido por Merleau-Ponty como a consciência do ser existente no mundo.<sup>13</sup>

O corpo realiza a intermediação entre o mundo e o ser que se encontra neste espaço. O homem nunca é totalmente livre para agir no mundo que lhe é apresentado, pois, antes mesmo que “ser lançado” a este mundo, ele já possui suas constituições.<sup>13</sup> Da mesma forma ocorre com o pai, ao deparar-se com o ambiente hospitalar, local onde permanece junto ao filho prematuro até que esteja clinicamente estável. Durante as primeiras etapas do Método Canguru, o pai é “lançado” a um lugar com regras e normas pré-estabelecidas, assim como ao convívio com profissionais de saúde e familiares de outros bebês prematuros, até a alta do filho para o ambiente familiar.

Esse momento de transição pode evocar sentimentos contraditórios para o pai (Figura 1), no entanto, faz-se necessário habituar-se à realidade apresentada. Reflete-se que essa situação propicia ao pai manifestar-se com novas formas de agir como ser-no-mundo, pois ele precisa conviver não somente com o medo e a insegurança da evolução clínica do filho ante a prematuridade, mas também com a nova rotina imperiosa.

De forma reflexiva, representa-se o dinamismo entre a percepção e o comportamento do pai, as relações e interatividades do ser-ai-do-pai como indivíduo que se percebe ao realizar o contato pele a pele e age nos cuidados diários com o filho prematuro ao realizar o Método Canguru na perspectiva merleau-pontyana.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

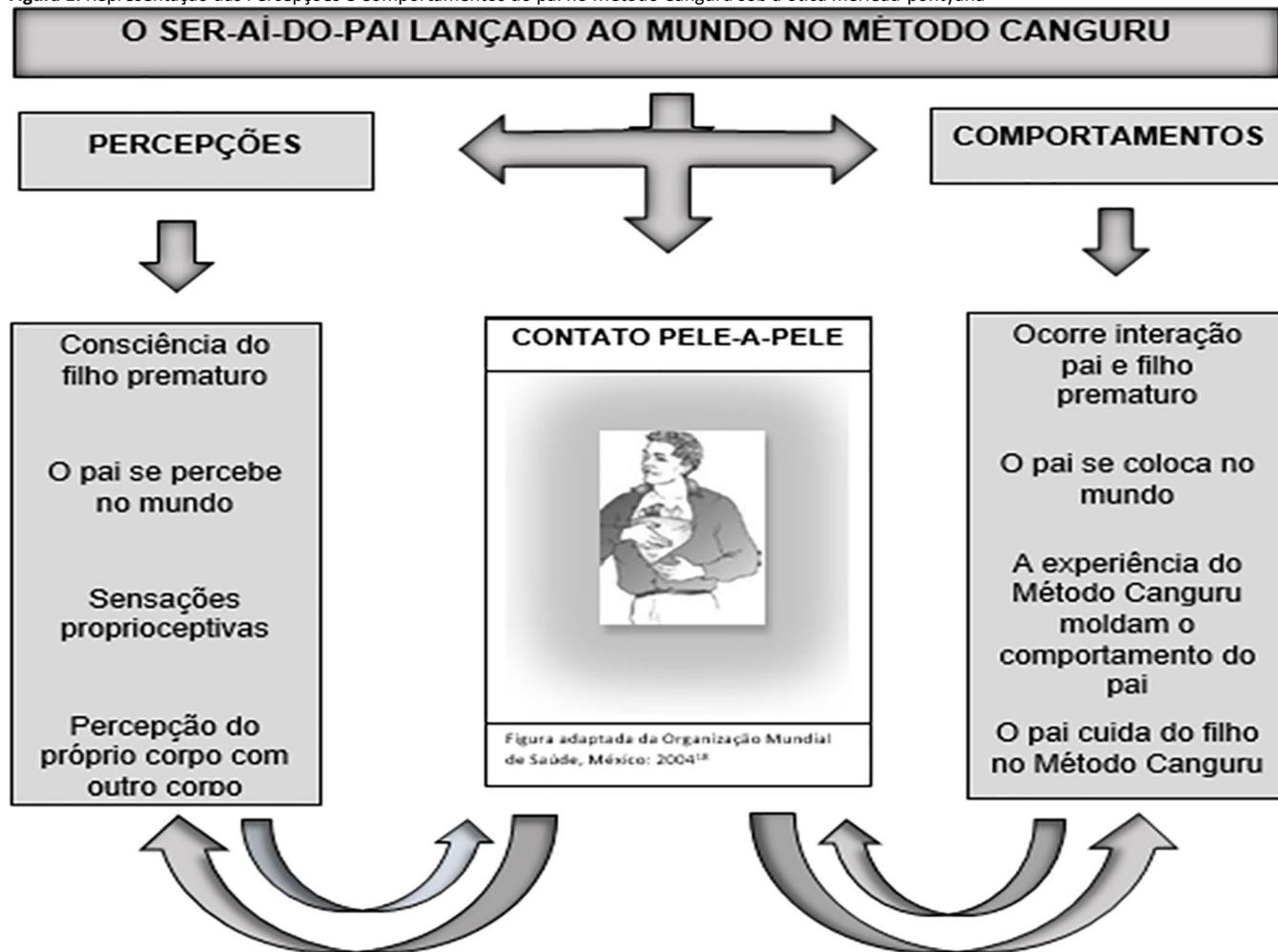
Com vistas a compreender a vivência do pai com o filho prematuro no Método Canguru, faz-se necessário perceber como se dá a experiência do cuidado ao filho prematuro, bem como vislumbrar seus atos a partir da dimensão relacional/comportamental com o outro, à medida que se relaciona com o filho prematuro e atua no seu cuidado.

A experiência do pai no Método Canguru ocorre de forma dinâmica, por meio de atos, os quais não se encontram dissociados da consciência do ser-no-mundo. O toque, como percepção tátil, permite ao pai sensações e significados que modificam seu Comportamento, pois, de acordo com a perspectiva merleau-pontyana, tais atos compreendem uma abertura para o outro.

Mediante as manifestações subjetivas que interferem nas atitudes paternas com o filho prematuro ao realizar o Método Canguru, é possível perceber as experiências vividas como sujeito existencial. Neste sentido, torna-se um desafio para o profissional de saúde, em especial da enfermagem, entender a intersubjetividade do pai com o recém-nascido prematuro, suas atitudes e anseios frente ao cuidado com o filho como fenômeno apresentado.

Assim, os aspectos evidenciados neste estudo teórico-reflexivo visam proporcionar aos profissionais de enfermagem uma reflexão das práxis no cuidado realizado ao pai e ao filho prematuro assistidos na ambiência hospitalar e domiciliar, dada a importância de valorizar e aproximar a figura paterna nos cuidados ao filho prematuro, com vistas à melhoria da assistência em todas as fases que permeiam o Método Canguru.

Figura 1. Representação das Percepções e Comportamentos do pai no Método Canguru sob a ótica merleau-pontyana <sup>17</sup>



## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Recommendations on interventions to improve preterm birth outcomes. Geneva: World Health Organization; 2015.
2. World Health Organization (WHO). Levels and trends in child mortality 2015. Geneva: World Health Organization; 2015.
3. Lanata CF, Fischer-Walker CL, Olascoaga AC, Torres CX, Aryee MJ, Black RE; Child Health Epidemiology Reference Group of the World Health Organization and UNICEF. Global causes of diarrheal disease mortality in children < 5 years of age: a systematic review. *PLoS One* [Internet]. 2013 Sep; [cited 2018 Jul 18]; 8(9):e72788. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24023773>
4. Aires LCP, Santos EVKA, Costa R, Borck M, Custódio ZAO. Seguimento do bebê na atenção básica: interface com a terceira etapa do método canguru. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2015;36(no. spe):224-32. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472015000500224&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500224&lng=en&nrm=iso)
5. Zampieri MFM, Guesser JC, Buendgens BB, Junckes JM, Rodrigues IG. O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. *Rev Eletr Enferm* [Internet]. 2012 Jul/Sep; [cited 2018 Jul 18]; 14(3):483-93. Available from: [http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v14/n3/pdf/v14n3a04.pdf](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n3/pdf/v14n3a04.pdf). DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v14i3.12244>
6. Jesus NC, Vieira BDG, Alves VH, Rodrigues DP, Souza RMP, Paiva ED. The experience of the kangaroo method: the perception of the father. *J Nurs UFPE On Line (Recife)* [Internet]. 2015 Jul; [cited 2018 Jul 18]; 9(7):8542-50. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10626>. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i7a10626p8542-8550-2015>
7. Silva SO, Budô MLD, Silva MM. Concepções e Práticas de Cuidado na Visão de Homens. *Texto Contexto Enferm (Florianópolis)* [Internet]. 2013 Apr/Jun; [cited 2018 Jul 14]; 22(2):389-96. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a15>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000200015>
8. Piccinini CA, Levandowski DC, Gomes AG, Lindenmeyer D, Lopes RS. Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação. *Estud Psicol (Campinas)* [Internet]. 2009 Jul/Sep; [cited 2018 Jul 18]; 26(3):373-82. Available from: [www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n3/v26n3a10.pdf](http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n3/v26n3a10.pdf). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2009000300010>
9. Souza PM, Ramos MS, Pontes FARP, Silva SSC. Coparentalidade: um estudo de revisão sistemática da Literatura. *Estilos Clíin (São Paulo)* [Internet]. 2016 Sep/Dec; [cited 2018 Jul 14]; 21(3):700-20. Available from: <http://www.revistas.usp.br/estic/article/view/131172/127602>. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v21i3p700-720>
10. Machado MED, Santos ND, Christoffel MM. (Re) cognizing the masculine participation in kangaroo method: an interface with the assisten. *Ciênc Cuidado Saúde* [Internet]. 2013 Jul/Sep; [cited 2018 Jul 13]; 12(3):461-8. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11722/pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v12i3.11722>
11. Barcellos AA, Zani AV. Experience of the father the son's premature birth: integrative review. *J Health Biol Sci* [Internet]. 2017 Jun; [cited 2018 Jul 14]; 5(3):277-85. Available from: <http://periodicos.unichristus.edu.br/index.php/jhbs/article/view/1198/452>. DOI: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v5i3.1198.p277-285.2017>
12. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2006.
13. Merleau-Ponty M. A Estrutura do comportamento. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes ; 2006.
14. Sá Neto JA, Rodrigues BMRD. Technology as a foundation of neonatal care. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2010 Apr/Jun; [cited 2018 Jul 15]; 19(2):372-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/20.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000200020>
15. Feeley N, Waitzer E, Sherrard K, Boisvert L, Zerkowitz . Father's perceptions of the barriers and facilitators to their involvement with their newborn hospitalized in the neonatal intensive care unit. *J Clin Nurs* [Internet]. 2013 Feb; [cited 2018 Jul 14]; 33(3-4):521-30. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2702.2012.04231.x/epdf>. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2012.04231.x>
16. Toma TS. Da intuição às políticas públicas: a jornada para incorporação do Método Canguru no cuidado ao recém-nascido de baixo peso. *BIS Bol Inst Saúde* [Internet]. 2012 Jul; [cited 2018 Jul 15]; 13(3):231-8. Available from: [http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-18122012000300006&lng=pt](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122012000300006&lng=pt)
17. Organización Mundial de la Salud (OMS). Departamento de Salud Reproductiva e Investigaciones Conexas. Método Madre Canguro: guía práctica. Ginebra: Organización Mundial de la Salud; 2003. 62 p.